



Em Vila Flor deu-se um grande exemplo

Quinta e Sexta-feira Santa
Ninguém deve trabalhar
Deus mostrou nesse dia
O seu poder divinal.

Um criado de servir
Tinha grande devoção
Foi obrigado a trabalhar
Sexta-feira de Paixão.

O patrão não queria crer
Que era Deus que mandava
Dias santos e domingos
A trabalhar obrigava.

O criado era humilde
Obedeceu ao patrão
Aprontou os bois, foi lavrar
Com mágoa no coração.

O criado nesse dia
Trabalhava com vergonha
Apareceu na frente dele
Uma surpresa medonha.

O terreno era enxuto
Ali água não havia
Quando os bois patejavam
O terreno se enxia.

O criado assustado
Ficou triste a pensar
E' castigo de Deus
Por eu hoje trabalhar.

Nesse mesmo momento
grande poço se formou
Aonde morreram os bois
E o criado se salvou.

Foi chamar o patrão
O criado muito aflito
O patrão lhe respondeu
Sem ver não acredito.

O patrão às gargalhadas
Segue atrás do criado
Quando chegou ao lugar
Ficou todo assustado.

Levantou os olhos ao céu
Deitou os joelhos ao chão
Com a maior humildade
Pedindo a Deus perdão.

Caldo e brôa

Numa casa humilde e séria
Onde mora gente boa
Nunca pode haver miséria
Tendo à mesa caldo e brôa.
Pão de milho lá se come
Caldo de couve da horta
Pode lá passar a fome
Que nunca lhe bate á porta.

Refrain

O caldo e a brôa
Deus abençoa os nossos lares
E' uma alegria
Se em cada dia não faltares.
Há uma canção
Quási uma oração que o povo entôa
Deus mate a fome
Poncê á mesa cal

Chega quási a ser riqueza
Ter o lar de quem trabalha
Pão e caldinho na mesa
Quando outra coisa lá falha.
E o pobre dia a dia
Sua vida assim resume
Ter no peito uma alegria
Pão na mesa, caldo ao lume.

Refrain

Em casa pobre e humilde
Fica bem e não destôa
P'ra manter a filharada
Pôr na mesa caldo e brôa.

E se um dia casa um filho
Diz a mãe ao filho; ouves?
Tenhas sempre o pão de milho
E o caldiho das couves.

Aquele grande exemplo
Toda a gente foi ver
Aquele grande castigo
Deixou toda a gente a tremer.

Tip. Ouriense — 4000 ex. 20 6-945

Visado pela Censura

Saudades de Outrora

Música do Zé do Telhado

*Maezinha do coração
Tem pena dos teus filhinhos
Deixaste tanta paixão
Muito sofreram coitadinhos.*

*Seja o que Deus quiser
Acredita doce bem
Nunca mais outra mulher
Nos houve chamar-lhe mãe.*

Refrain

*Santa mãe que estás no céu
Oh!... mãe
Pede a Deus pelos teus filhinhos
Sim
Porque ao peso da vergasta
A minha madraستا
Dá cabo de mim.*

*Sabes maezinha adorada
O pai outra mulher tem
E dá-nos muita pancada
Por não lhe chamar-mos mãe.*

*Falta-nos os teus carinhos
Nós não temos sorte alguma
pois maezinha os teus filhinhos
Sabem que mãe há só uma.*

Refrain

*Adeus queridos irmãozinhos
Breve no céu estarei
A brincar com os anjinhos
A Deus por vós pedirei.*

*Já que a desgraça é tanta
Que a nossa sorte contém
Vamos ter com aquela santa
A quem nós chamámos mãe.*

